

## 6 À guisa de conclusão

Nos capítulos que compõem esta dissertação foram apresentadas questões e conceitos que balizaram o desenvolvimento da investigação, na busca de averiguar a hipótese geral formulada.

A preocupação central contida nas análises se refere aos limites e desafios postos ao Serviço Social em ONGs de Manaus/Am, considerando o cenário no qual o Estado vem delegando, para instituições não-estatais, o desempenho de funções que lhe competem, mas não possibilita mecanismos suficientes que garantam a equidade no acesso aos serviços voltados para a assistência social.

Assim, através do estudo que se consubstanciou na pesquisa de campo, os dados obtidos se configuraram em elementos necessários à compreensão sobre o objeto central desse estudo, acima explicitado.

Nesse sentido, no decorrer do processo de pesquisa, conforme a reflexão ensaiada no capítulo II deste trabalho, buscou-se entender como se inscrevem as relações de trabalho do assistente social no cenário das transformações da relação Estado e Organizações Não-Governamentais na sociedade contemporânea.

Observou-se que as parcerias público-privadas vieram em resposta às crises do capitalismo e da legitimação do Estado, tendo em vista que o governo brasileiro aderiu a esses pressupostos a partir de 1995, quando apresentou sua concepção de reforma do aparelho estatal, em um movimento de mudança de paradigma da administração pública burocrática para administração gerencial, na qual se estabeleceu uma dinâmica clara de privatização da esfera pública. Isso pode ser afirmado na medida em que o Estado passou a transferir responsabilidades a organizações da sociedade civil, financiando as ações implementadas pelas mesmas, numa relação de interesses mútuos nunca assumidos por nenhuma das partes envolvidas.

Diante da efetivação das estratégias do movimento de reforma do Estado, firmada no seu papel de regulação, reservando aos agentes lucrativos e não-lucrativos a produção de bens e a prestação de serviços, mediante o incentivo à livre concorrência, apresentam-se temerárias em face da realidade brasileira, rebatendo de forma direta no Serviço Social.

Igualmente, o trabalho do assistente social inserido no campo ocupacional das ONGs também suscitou reflexões na medida em que está imbricado nos objetivos traçados para este trabalho.

A reforma engendrada pelo Estado brasileiro interferiu no que foi até hoje o principal mercado de trabalho dos assistentes sociais, ou seja, as políticas sociais públicas, tendo em vista que a condição de “retaguarda” assumida pelo Estado transfere para distintos segmentos da sociedade grande parte da prestação de serviços sociais, o que afeta diretamente o espaço ocupacional dos assistentes sociais.

Dessa forma, as análises realizadas a partir dos dados obtidos através da pesquisa efetivada junto às ONGs de Manaus/AM e às assistentes sociais que atuam nesses espaços, possibilitou conhecer o perfil dessas organizações e dos profissionais que lá desenvolvem sua prática profissional.

De uma forma geral, as questões aqui discutidas não têm a pretensão de possuir um caráter conclusivo. Ao contrário, objetivam, sobretudo, indicar a necessidade de aprofundamento dos fatores que contribuem para um melhor entendimento acerca do cenário profissional que se apresenta ao assistente social, diante das transformações ocorridas na contemporaneidade.

Nessa perspectiva, os resultados obtidos pela pesquisa, diante da complexidade e das despreziosas reflexões e análises aqui apresentadas, sugerem que, em meio ao contexto pesquisado, o Serviço Social se confronta com novos desafios, ligados tanto à instrumentalização profissional, quanto à compreensão das novas formas de expressão da questão social.

Esta realidade exige novas posturas de atuação e novos parâmetros para a formação profissional em Serviço Social, na qual se visualiza a necessidade premente de aprofundamento nas concepções teórico-metodológicas, ideológicas e políticas que norteiam e conduzem o projeto ético-político da categoria.

Todavia, cabe ainda registrar que o cenário que serviu de base às reflexões contidas neste estudo, só reforça a emergência de uma construção teórica mais sólida para a formação profissional, que ofereça aos acadêmicos a possibilidade de apreensão de conhecimentos e aproximação com a realidade, que defina a especificidade da ação, aponte para o desenvolvimento de postura ética e política frente às desigualdades e demandas sociais, cuja base se dê a partir da apreensão e da apropriação tanto dos elementos teórico-metodológicos, como dos aspectos constitutivos da realidade que compõe seu campo de ação, a fim de que estes, ao adentrarem no espaço ocupacional da

profissão, consigam empreender uma postura propositiva no enfrentamento das questões apresentadas.

A ênfase nas matrizes metodológicas, nas bases filosóficas da ética e na apreensão do homem como ser social inserido na totalidade, se constitui em embasamento teórico necessário à construção do pensamento crítico dos processos de trabalho do Serviço Social na contemporaneidade e à consolidação de um perfil profissional que atenda aos desafios impostos pela conjuntura atual.

Da mesma forma que assumir uma direção social voltada para o projeto ético-político profissional do Serviço Social significa um amadurecimento da categoria profissional, para entender a construção das dimensões que o materializam, e envolvem a ampliação dos conhecimentos teórico-metodológicos, a organização da categoria, a reafirmação dos compromissos e princípios assumidos, e o amparo legal das ações em instrumentos jurídico-legais da profissão. Dimensões nas quais as relações estabelecidas devem ser sempre permeadas pela reflexão ética.